



Recomeço das aulas, das lutas e da esperança por espaços melhores

O início de semestre é tempo de alegria pela retomada de salas de aula, laboratórios e corredores, mas também de aflição com a repetição de problemas. O segundo período de 2025 começou no dia 4 com um caleidoscópio de paradoxos. Os calouros de Educação Física chegaram entusiasmados ao Campus, depois de seis meses de atraso no ingresso. Já na Praia Vermelha, as atividades só serão retomadas na semana que vem por conta de obras no aulário. A infraestrutura precária é fruto de anos de subfinanciamento e desafia os gestores da UFRJ. Levantamento do Jornal da AdUFRJ mostra um painel do recomeço, com dificuldades, obras e projetos que renovam a expectativa por dias melhores na maior universidade federal do país.

Páginas 3, 4 e 5

#OrgulhoDeSerUFRJ

ALEXANDRE MEDEIROS



ELEIÇÃO DA ADUFRJ

10e11

de setembro

PARTICIPE!! VOTE!!!

inscrição das chapas até 8 de agosto

INSCRIÇÃO DE CHAPAS À ADUFRJ VAI ATÉ SEXTA

Está chegando a hora! Marcadas para os dias 10 e 11 de setembro, as eleições para a diretoria da AdUFRJ têm esta semana uma data importante. De acordo com os regimentos Geral e Eleitoral do sindicato, as chapas candidatas à diretoria devem ser inscritas junto à secretaria até a próxima sexta-feira, 8 de agosto. Já as listas de candidatos ao Conselho de Re-

presentantes podem ser apresentadas até 29 de agosto. A posse da nova gestão está prevista para o dia 15 de outubro.

Os professores Luiz Eurico Nasciutti, do Instituto de Ciências Biomédicas, Flávia Landim, do Instituto de Matemática, e Jorge Ricardo Gonçalves, da Faculdade de Educação, formarão a Comissão Eleitoral que vai conduzir as eleições. Os nomes foram referendados pela assembleia

realizada na segunda-feira passada (28), no CT da Cidade Universitária.

Decano do CCS, o professor Luiz Eurico Nasciutti presidirá a Comissão, que tem entre as suas atribuições supervisionar a realização de debates entre os candidatos, definir locais e horários de funcionamento das urnas de votação, e obter os programas de cada chapa, que serão publicados em igual espaço no Jornal da AdUFRJ.

A assembleia também abordou as iniciativas da AdUFRJ no campo jurídico, com a proposição de 14 ações coletivas em defesa dos direitos dos professores da UFRJ (veja matéria sobre essas ações na página 7).

CONVÊNIO

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA

FLORA FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



MACAÉ ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA



WELLHUB

ESPECIAL

Recomeço das aulas, das lutas e da esperança por espaços melhores

As aulas da UFRJ recomeçaram essa semana em clima paradoxal. De um lado, a alegria com mais um semestre, corredores cheios com calouros e formandos entusiasmados. De outro, o desalento com o orçamento minguado e seus efeitos na infraestrutura dos campi. O caso do Praia Vermelha é exemplar. O início do segundo semestre foi adiado em uma semana para finalização de obras no aulário.

Aqui e ali, é possível vislumbrar alguma esperança de dias melhores. A Escola de Belas Artes já consegue utilizar parte do oitavo andar do Edifício Jorge Machado Moreiras. Metade do pavimento está reformado desde o semestre passado. No IFCS-IH, o projeto de substituição da rede elétrica foi aprovado pelos órgãos de preservação do patrimônio. Na Educação Física, a

liberação dos oito ginásios permitiu o ingresso de 240 calouros na Escola neste semestre — a entrada havia sido suspensa no primeiro, por falta de condições mínimas do prédio.

Um deles, Bruno Gomes Feitosa, comemora a entrada no bacharelado em Educação Física: “Acredito que vai dar tudo certo nessa nova fase. E que, no tempo certo, voltaremos à normalidade, mantendo a Escola como uma das grandes referências no ensino da área”.

DIGNIDADE

O Escritório Técnico da Universidade (ETU) fez um mapeamento de 76% dos imóveis da UFRJ em todos os campi. Seria necessário R\$ 1 bilhão para recuperar esses prédios. “Não é para modernizar; não é para

ampliar. É para termos o mínimo de dignidade nas nossas instalações”, informou o reitor. Para comparar: o insuficiente orçamento 2025 para funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas é de apenas R\$ 406 milhões. “Estamos fazendo todos os esforços possíveis para resolver as situações, mesmo com todas as dificuldades”, afirma Medronho. “É o resultado do passivo acumulado nos últimos anos”.

Nas próximas três páginas, o Jornal da AdUFRJ mostra problemas em várias unidades da UFRJ. São problemas antigos que, a cada início de semestre letivo, desafiam professores, técnicos e estudantes. Mas também há iniciativas inovadoras com obras, projetos e reformas que renovam a expectativas de dias melhores na maior universidade do Brasil.

240 CALOUROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O RETRATO DA ESPERANÇA

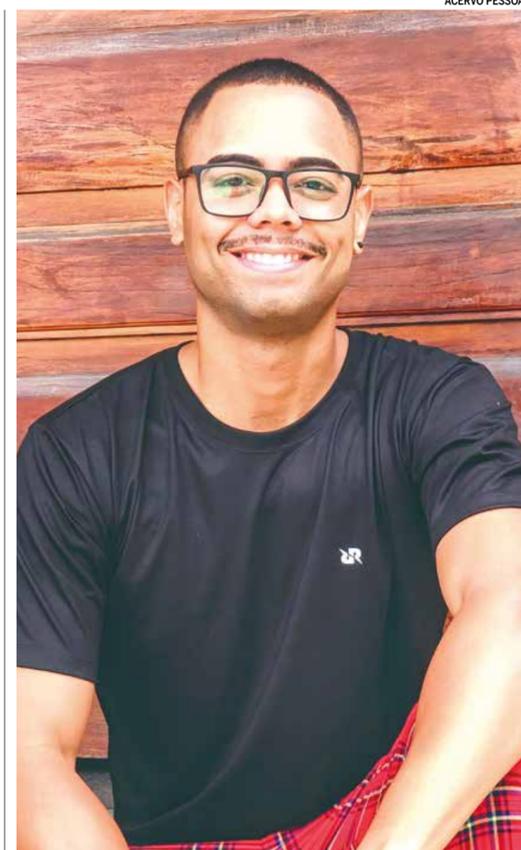
KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

Depois de dois desabamentos de parte do telhado do edifício (em 2023 e 2024) e seguidas interdições, a Escola de Educação Física e Desportos começa a se reerguer. Uma empresa contratada pela universidade atestou a segurança dos oito ginásios da unidade, que voltaram a ser utilizados pela comunidade desde junho. “Há várias recomendações de reparo que podem ser feitas concomitantemente à ocupação”, explicou à reportagem a professora Katya Gualter, diretora até 31 de julho — ela assumiu a ouvidoria geral da UFRJ.

A medida permitiu a retomada das atividades práticas na EEFD e a entrada de 240 “calouros” dos cinco cursos de graduação, neste semestre — o ingresso havia sido suspenso em 2025/1 por falta de condições mínimas da Escola.

Entre eles, Bruno Gomes Feitosa ingressou no bacharelado em Educação Física. “Escolhi Educação Física porque é a área em que sempre quis atuar, desde o Ensino Médio. Fiquei muito orgulhoso por conseguir reingressar numa federal — o que, convenhamos, não é nada fácil”.

É a segunda graduação do aluno na Escola, que havia cursado a licenciatura entre 2016 e 2022. Bruno já dá aulas em uma escola de Marechal Hermes, mas volta agora à UFRJ para ampliar suas possibilidades de atuação profissional. “Sou professor nos primeiros ciclos da educação básica e, enquanto aguardava esse reingresso, foquei bastante no trabalho, aproveitei um bom



ESPERANÇA Bruno acredita na superação dos problemas da EEFD

tempo de qualidade com os amigos e a família, e mantive uma rotina ativa de treinos. Agora começa o malabarismo de tentar conciliar tudo isso com o caos da vida acadêmica”, diz.

O aluno está esperançoso em fazer um bom curso. “Acredito que vai dar tudo certo nessa nova fase. E que, no tempo certo, o corpo estudantil e docente

da EEFD vai superar as dificuldades e voltaremos à normalidade, mantendo a Escola como uma das grandes referências no ensino da área”.

BLOCOS A E B AINDA INTERDITADOS

Os setores da EEFD que funcionavam nos blocos A e B, onde houve os desabamentos, se-



PISCINA OLÍMPICA pode ser utilizada. A semiolímpica, ainda não



ACOLHIMENTO Alunos foram recebidos em um dos oito ginásios

guem operando em outros prédios: a administração está no Centro de Ciências da Saúde, do outro lado da avenida Carlos Chagas Filho. Aulas teóricas continuam distribuídas pela Letras, CT, CCMN e CCS.

A reforma da cobertura dos blocos afetados pelos desabamentos será garantida por verbas de Custos Indiretos de Projetos (CIP) — uma retribuição que a universidade recebe em parcerias com empresas do setor de óleo e gás. “O ETU está terminando o projeto básico. A gente acredita que até o final de setembro, o processo estará

na Fundação Universitária José Bonifácio, que vai contratar o projeto executivo. O prognóstico é iniciar a reforma da cobertura até fevereiro de 2026”, informa Katya. A obra deve durar dois anos.

“A Escola continua com trechos cruciais da sua área interditados (salas de aula teórica, setor administrativo, laboratórios e piscina semiolímpica), mas de um ano e meio para cá, conseguimos avançar para ocupar nossos ginásios e encaminhar a reforma do telhado dos blocos A e B”, comemora a docente.

OBITUÁRIO

DIVULGAÇÃO

ACERVO DA FAMÍLIA



BARTHOLOMEU WIESE FILHO

A AdUFRJ se soma às manifestações de pesar pelo falecimento do professor Bartholomeu Wiese Filho, no dia 29 de julho. Legendário músico do conjunto de choro Galo Preto, o docente desenvolvia atividades de ensino na graduação e pós-graduação, além de coordenar os projetos de extensão Violões da UFRJ e Cordas Dedilhadas, vinculados ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música. “Reconhecido violonista, atuou como integrante do grupo regional Galo Preto e da Orquestra de Cordas Brasileiras, tendo realizado diversos concertos e master classes na América Latina e Europa. Sua pesquisa recente focava na aplicabilidade das técnicas expandidas do violão nas práticas interpretativas”, escreveu, em nota, a direção da Escola de Música. “Sua trajetória deixa uma marca profunda na vida acadêmica, artística e humana da Escola de Música da UFRJ”.



JERÔNIMO DE PAULA DA SILVA

O Centro de Letras e Artes se despediu, no fim de semana retrasado, de um de seus mais queridos e icônicos professores: Jerônimo de Paula da Silva. Ex-diretor do Escritório Técnico da Universidade, Jerônimo trabalhou nos projetos da Escola de Educação Física e Desportos e da Faculdade de Letras. Docente do Departamento de História e Teoria da FAU, gostava de conduzir seus alunos em viagens para que vissem a Arquitetura ao vivo. Jerônimo também era conhecido por uma história curiosa compartilhada pelo perfil da decania do CLA: certa vez, responsável pela reforma do auditório do CCMN, escolheu a cor roxa para os tecidos e carpetes, acreditando que era cinza azulado (era daltônico). Ao final, todos gostaram e o auditório passou a ser chamado de “Roxinho”. A AdUFRJ se solidariza com a dor de familiares e amigos do querido colega.

FOTOS: FERNANDO SOUZA



REITORIA RETIRA PLACA EM HOMENAGEM A MÉDICO

Dez anos depois de a UFRJ ter revogado o título de Doutor Honoris Causa concedido em 1972 ao general Emílio Garrastazu Médici, presidente do Brasil no auge da ditadura militar, a reitoria retirou uma placa no Fundão em homenagem ao ditador. Para o reitor Roberto Medronho, o gesto tem forte simbolismo. “A UFRJ retirou o título de Doutor Honoris Causa por um motivo muito concreto: uma parte do nosso corpo social sofreu com a ditadura. Tivemos desaparecidos, torturados, demitidos. Agora, 10 anos depois, descobrimos uma placa homenageando o mesmo ditador. Então, coerente com a resolução do Conselho Universitário, removemos essa placa. Ditadura nunca mais! A comunidade acadêmica da UFRJ repudia toda e qualquer forma de ditadura e acredita que a democracia é o melhor regime para o desenvolvimento social e econômico do país”, diz Medronho.



Recomeço das aulas, das lutas e da esperança por espaços melhores

REFORMA DA FACHADA DO IFCS ESTÁ PERTO DO FIM

> Já as obras elétricas aguardam assinatura de convênio com a prefeitura. Diretor informa que emenda parlamentar de Glauber Braga permitirá fazer repauro hidráulico e da cisterna

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

No IFCS-IH, há um conjunto de boas novas: reforma das fachadas em fase final, aquisição de mobiliário e equipamentos, reforma elétrica aprovada pelos órgãos de preservação do patrimônio, além de recursos já captados para o reparo das instalações hidráulicas. “Quando as pessoas retornarem, teremos pelo menos salas de aula em boas condições e um prédio que volta a se apresentar como um monumento histórico do Rio de Janeiro”, avalia o diretor do IFCS, professor Fernando Santoro. “Mas ainda vamos passar por obras que vão criar dificuldades aqui e ali”.

A reforma das fachadas, custeada pelo município, começou em outubro passado e está na etapa final, na parte da frente do prédio histórico do Largo de São Francisco. Plantas que cresciam nas paredes laterais foram ar-



PRÉDIO HISTÓRICO Fachada, janelas e calhas foram recuperadas

rancadas. Janelas e calhas estão sendo recuperadas.

A reforma elétrica, a mais aguardada pela comunidade,

já está autorizada pelos órgãos de preservação do patrimônio. “Estamos esperando a assinatura do convênio com a prefeitura

“Quando as pessoas retornarem, teremos pelo menos salas de aula em boas condições e um prédio que volta a se apresentar como um monumento histórico do Rio de Janeiro”

FERNANDO SANTORO
Diretor do IFCS

para iniciar a reforma elétrica. Já houve aprovação do Inepac (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) e do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional).

Isso significa que a obra já pode ser licitada”, explica o diretor. “Também conseguimos uma emenda parlamentar de R\$ 1,5 milhão do deputado Glauber Braga (PSOL) que vai permitir todo o reparo hidráulico e da cisterna”, afirma Santoro. A medida vai prevenir várias situações de falta de água no prédio.

Parte dos recursos também será empregada na construção de uma rampa de acessibilidade na saída — aos fundos —, a realização de algumas obras de manutenção e instalação de câmeras de vigilância.

O IFCS ainda foi beneficiado com R\$ 100 mil recebidos por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta: um proprietário construiu em local proibido e teve que pagar multa à Justiça. O dinheiro foi gasto com quadros brancos — instalados no semestre letivo passado — e equipamentos de audiovisual. “Entre eles, um projetor de cinema. Por isso, vamos inaugurar em breve o Cine IFCS”, comemora o diretor.

FALTA SALA DE AULA NA EBA

Após o incêndio do edifício Jorge Machado Moreira (JMM), em 2016, a Escola de Belas Artes ainda tenta voltar aos melhores dias. O grande problema é a falta de espaço para as atividades acadêmicas, lamenta o professor Daniel Aguiar, Diretor Adjunto de Graduação da unidade.

A situação piorou quando, em janeiro de 2024, o Escritório Técnico da Universidade (ETU) recomendou a interdição do Pamplonão — ateliê que abrigava a maior parte das disciplinas práticas do curso de pintura, além das aulas de modelo vivo — por risco de desabamento do teto.

Até um auditório vem sendo aproveitado como sala de aulas. “Mas, por exemplo, quando chega a época de defesa dos trabalhos de conclusão de curso, também não temos sala”, diz o dirigente da EBA. A galeria Macunaíma, na entrada do Pamplonão, também será improvisada

como sala — embaixo de uma marquise, o espaço não oferece risco aos usuários.

Desde o semestre passado, a EBA conseguiu ocupar o oitavo andar do JMM, onde ficavam as pró-reitorias da universidade. Parte dele, no caso. Houve dinheiro para fazer a reforma somente da metade do pavimento. “Se tivéssemos reformado o andar inteiro, talvez a questão de falta de espaço da EBA fosse resolvida”, afirma Daniel. “A ocupação da metade do oitavo andar é uma vitória para a EBA, mas o espaço ainda precisa de adequação para ser melhor aproveitado”, completa.

As salas voltadas para a avenida Pedro Calmon são invadidas pelo sol da tarde. Professores e alunos só conseguem ocupar metade delas. “E nenhuma das nossas salas tem refrigeração. Já tivemos aulas suspensas em ondas de calor. E isso muito me

preocupa, sobretudo no final deste semestre, quando vamos entrar no verão”, esclarece o dirigente.

Para chegar lá, outro percalço. Os elevadores vivem quebrados. “A gente já chegou a ter nenhum elevador funcionando, mas estamos longe do que deveria ser o ideal”.

IMPERMEABILIZAÇÃO DO BLOCO D

Responsável pela Coordenação de Preservação em Imóveis Tombados (Coprit), Leonardo Rodrigues Santos respondeu que o edifício JMM nunca possuiu instalações de climatização adequadas. “O projeto original da década de 1950 não previa esse sistema, que foi sendo executado de modo gradual e adaptado pelas unidades”, explica. “A drenagem inadequada danificava as fachadas e gerava riscos de incêndio, pois foram ligados em instalações elétricas que não previam esta carga”, disse.

A revisão das instalações vem ocorrendo desde 2016. No caso



ESCOLA DE BELAS ARTES Falta de salas e ateliê interditado

da EBA, os Laboratórios de Restauração (térreo do bloco D) foram climatizados. Já outra contratação possibilitou a energização dos quadros dedicados à climatização dos 6º e 7º andares. “Essas instalações ainda não são as mais adequadas. É necessário que se realize um plano de implementação para o sistema de refrigeração para todo o edifício”, completa Leonardo.

Sobre o Pamplonão, a Coprit esclarece que está em processo

ALESSANDRO COSTA



Recomeço das aulas, das lutas e da esperança por espaços melhores

ETU PLANEJA COZINHA E REFEITÓRIO NO CAP

> Comunidade do Colégio de Aplicação mostrou problemas da escola para equipe da reitoria. Expectativa é iniciar 2026 com segmento infantil instalado no Fundão, no terreno da antiga Biorio

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

Ainda se recuperando da queda do muro lateral no fim de junho, a comunidade do Colégio de Aplicação recebeu a equipe da reitoria para um diálogo franco sobre os vários problemas da unidade, no dia 30. Salas precárias de aula, quadra interditada, rede elétrica obsoleta e ausência de um refeitório foram alguns dos principais temas discutidos. Tudo isso em um terreno e um prédio emprestados pela prefeitura do Rio. São 77 anos de história sem sede própria.

A localização, na Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa, Zona Sul do Rio, também dificulta a integração com outras unidades da UFRJ e não favorece o deslocamento dos alunos. “A maior parte dos nossos estudantes vem das zonas Oeste e Norte. Eles demoram entre duas e três horas para chegar aqui”, afirmou a vice-diretora, professora Marina Campos. Sem refeitório e uma cozinha industrial, a alimentação dos alunos é precária. “Para a grande maioria dos nossos estudantes, são oferecidos apenas lanches. Há distribuição de almoço apenas para quem fica integral”, continuou Marina. “Estudante

sai de casa às 4h30 para estar aqui às 7h e chegar em casa às 14h. Imaginem tudo isso só com pão com queijo, uma fruta e um suco”, completou.

As instalações em estado precário foram apresentadas em um breve “tour”, antes da conversa com a comunidade. Professores e estudantes apontaram rachaduras no piso e nas paredes da escola e mostraram o apertado e inadequado espaço reservado para o segmento infantil — o local onde as crianças menores ficavam, ao lado do IPPMG, está interditado desde 2023 por problemas estruturais graves.

Como se não bastassem as dificuldades de infraestrutura, ainda há insuficiência de pessoal para atender aos 661 estudantes e 428 licenciandos da unidade. Há 76 docentes substitutos atuando na unidade. “Solicitamos 68 vagas de profissionais técnicos-administrativos, sendo 32 de profissionais de apoio à inclusão e há uma demanda de 78 professores efetivos”, explicou a diretora, professora Cassandra Pontes. A contratação de novos servidores docentes e técnicos depende de negociações da UFRJ com o governo.

MUDANÇA PARA O FUNDÃO

A reitoria informou as ações em andamento para melhoria das condições da escola. Já existe uma



REITORIA E DIREÇÃO DO CAP Reunião debateu problemas, como falta de refeitório e quadra esportiva

empresa escolhida em licitação para instalar o segmento infantil do CAP na sede da antiga Biorio, na Cidade Universitária. A obra deve durar sete meses.

“Temos grande expectativa de, no início de 2026, nós termos o nosso CAP segmento infantil com instalações novas já finalizadas”, disse a vice-reitora, professora Cássia Turci. Enquanto isso, a dirigente relatou que negocia um espaço provisório, também no Fundão, para chamar crianças já sorteadas para ocupar vagas do Infantil 2 e 3. As turmas do Infantil 4 e 5 ficarão na sede Lagoa até o fim da obra na Biorio.

O projeto para dar uma sede própria ao Colégio de Aplicação está em andamento. O reitor Roberto Medronho relatou que a alienação do prédio corporativo Ventura Towers, no Centro, em troca de contrapartidas acadêmicas beneficiará o CAP. O colégio será finalmente instalado em solo da UFRJ, ao lado da Faculdade de Letras.

Porém, como este processo vinculado ao Ventura ainda deve demorar alguns anos, a ideia é desengavetar um projeto de 2023 do Escritório Técnico da Universidade (ETU) para construção de um refeitório e da cozinha industrial na atual sede do colégio.

O ETU prestou esclarecimentos sobre rede elétrica, quadra e rachaduras. “Semana retrasada, terminamos o levantamento das condições elétricas do CAP. A partir disso, podemos propor a instalação de novos equipamentos”, disse o diretor do ETU, professor Wagner Ribeiro. Ele anunciou que será retomado neste segundo semestre um projeto para reforma da quadra esportiva do colégio. O docente contou ainda que estuda junto ao CFCH a possibilidade de o reparo da maior parte das rachaduras encontradas ser feito por um contrato de manutenção ligado ao Centro.

PRAIA VERMELHA ADIOU AULAS EM UMA SEMANA

Na Praia Vermelha, a falta de salas adiou as aulas de graduação de todos os cursos em uma semana: de 4 para 11 de agosto. O campus trabalha com um sistema de espaços compartilhados entre as unidades, mas a reforma do prédio conhecido como “aulário” não ficou pronta a tempo para o início deste segundo semestre letivo.

A Economia dá um bom exemplo da gravidade da situação no local. “Neste momento, ainda estamos sem espaço para três disciplinas obrigatórias do período noturno”, informou o diretor do instituto, professor Carlos

Frederico Leão Rocha.

Em um prédio tombado como o Palácio Universitário, o excesso de burocracia também atrapalha o trabalho dos gestores. “Fui trocar as divisórias de um teto baixo, que não faz parte da construção original, que estava cheio de cupim e podia cair na minha cabeça. Foi na sala da direção. Mas a Coprit (Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados) embargou a obra, porque o IPHAN entende que precisa de autorização. Levou 120 dias para o projeto ser aprovado. Isso torna inviável qualquer manutenção”.

Outro problema é a plataforma

para cadeirante do Palácio, sem funcionar desde o início do ano. Não há qualquer outro acesso deste tipo disponível. O contrato de manutenção foi descontinuado. “Está muito difícil a administração aqui. A falta de cuidado dos órgãos da universidade com o Palácio é muito grande”, critica Frederico.

FALTA DE CONTRATO DE MANUTENÇÃO

Responsável pela Coordenação de Preservação em Imóveis Tombados (Coprit), Leonardo Rodrigues Santos respondeu que o funcionamento da plataforma



FECHADO reforma em sala e banheiros do aulário não ficou pronta

(que não está quebrada) foi interrompido, “pois ela está desoberta por um contrato de manutenção continuado, exigência do GEM (Gerência de Engenharia

Mecânica, órgão da Prefeitura do Rio)”. Está sendo desenvolvido um processo para esta contratação, com estimativa de efetivação até 31 de outubro.

RENAN FERNANDES

Alunos de doutorado terão que 'se virar nos 3 minutos'

> Sucesso em 85 países, Três Minutos de Tese (3MT) chega à UFRJ para desafiar doutorandos a expor suas teses em curto tempo e de forma direta. Objetivo é aproximar universidade da sociedade



RENAN FERNANDES
renan@adufrrj.org.br

Você consegue explicar sua pesquisa de doutorado desenvolvida durante quatro anos em apenas três minutos? Essa é a proposta da primeira edição do Três Minutos de Tese (3MT) da UFRJ, lançado pela pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) e pelo Fórum de Ciência e Cultura (FCC). A iniciativa desafia doutorandos a explicarem suas pesquisas de forma clara, evidenciando para um público não especializado a importância dela para a sociedade. Os vencedores levam R\$ 5 mil e as inscrições estão abertas até o dia 22 de agosto.

“Muitas vezes, o público engarrega as teses produzidas na universidade como complexas, não vê objetividade, uma aplicação prática”, observou a professora Christine Ruta, coordenadora do FCC.



A ideia é aproximar a sociedade da universidade a partir dos nossos jovens doutorandos”

CHRISTINE RUTA
Coordenadora do FCC

A ideia de trazer o 3MT para a UFRJ surgiu há alguns anos de um grupo de estudantes de doutorado da docente. A pandemia da covid-19 foi um período de reflexão para Ruta sobre a importância da propagação do trabalho desenvolvido na UFRJ. “O período da pandemia mostrou como é importante nos envolvermos na divulgação científica de qualidade para traduzirmos o nosso conhecimento”, disse.

Todos os alunos de doutorado com matrícula ativa na UFRJ podem participar do concurso. A universidade tem mais de 6 mil doutorandos, em 96 programas de doutorado acadêmico e três de doutorado profissional. “A ideia é aproximar a universidade da sociedade a partir dos nossos jovens doutorandos”, afirmou a professora.

JÚRI POPULAR

Criado em 2008 na Universidade de Queensland, na Austrália, o 3MT ganhou popularidade e já está em mais de 900 universidades em 85 países. O evento chegou ao Brasil em 2018 na Universidade Federal de Pelotas. “É uma oportunidade de ouro para os estudantes mostrarem o que fazem na universidade de forma lúdica”, destacou o professor João Torres, pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. O docente mostrou entusiasmo com o exercício de transmitir a essência da pesquisa. “Nós, acadêmicos, gostamos de passar todos os detalhes, as condições e requisitos do projeto e, às vezes, esquecemos do ponto central”.

As pesquisas foram divididas em três áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde; Engenharias, Ciências Exatas e da Terra; e Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

Na primeira fase, os concorrentes devem enviar um vídeo na horizontal de até três minutos que será avaliado segundo os critérios de relevância da tese, apresentação de resultados, inovação da pesquisa, lógica da apresentação, linguagem adequada ao público não es-



NO PALCO Pesquisadores da Universidade de Queensland foram os primeiros a aceitar o desafio do 3MT



pecializado, gestão do tempo, capacidade de atrair interesse e presença de palco. Cada área terá sete classificados para a segunda fase, que será presencial.

Um corpo de jurados heterogêneo será formado para avaliar as apresentações dos 21 finalistas. Acadêmicos, artistas, empresários e produtores culturais vão se juntar para julgar os trabalhos apresentados. Estudantes de escolas públicas de Ensino Médio vão participar do júri popular.

A professora Magdalena Renó, do Nupem, faz parte da comissão do 3MT na UFRJ e ressaltou a importância de adaptar o discurso para o público de fora da universidade. “O doutorando deverá ter a atenção e o cuidado para se comunicar com um vocabulário mais simples, para que a maioria das pessoas compreendam as informações da sua pesquisa”, explicou. “Será a oportunidade para o doutorando desenvolver habilidades para a comunicação adequada ao público em geral, no for-



“É uma oportunidade de ouro para os estudantes mostrarem o que fazem na universidade de forma lúdica”

JOÃO TORRES
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

mato de vídeo curto, que é uma tendência cada vez mais aceita, por ser uma ferramenta visual, dinâmica e rápida”, completou.

Os finalistas terão acesso a um curso online de capacitação em divulgação científica oferecido pelo FCC. Raphael Cavalcante, diretor da divisão de integração acadêmica e integração da PR-2, celebrou a promoção de uma cultura de divulgação científica na UFRJ. “Os finalistas vão participar desse workshop e também podem ganhar uma boa visibilidade para sua pesquisa. Por vezes, as pesquisas ficam enclausuradas na universidade, então ganhar esse espaço para fora da instituição é importante”, disse.

Os três primeiros colocados de cada categoria terão um artigo publicado no periódico Fórum UFRJ em Revista. O vencedor de cada categoria leva o prêmio em dinheiro. O edital do concurso e o formulário de inscrição podem ser acessados em: forum.ufrj.br/inscricoes-abertas-para-o-premio-3mt/

FOTOS: UNIVERSIDADE DE QUEENSLAND

AdUFRJ vai propor 14 novas ações coletivas na Justiça

> Estratégia é fruto de dois anos de estudos e foi apresentada em assembleia. Proposições abarcam temas em defesa de direitos de docentes da ativa e aposentados, desde corte da URP a adicionais

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

A AdUFRJ vai ingressar na Justiça com 14 ações coletivas em defesa de direitos dos docentes da UFRJ. A proposta foi detalhada na assembleia do sindicato realizada na segunda-feira (28), no Centro de Tecnologia. Entre os temas sugeridos para as ações estão o restabelecimento do pagamento dos 26,05% referentes à URP de 1989 (Plano Verão), a incidência do abono de permanência no pagamento de férias e do 13º salário, e a aplicação do Piso Nacional do Magistério para os docentes da carreira do EBTT.

“Trata-se de uma estratégia no campo jurídico que visa a garantir direitos de docentes da ativa e aposentados da UFRJ. Ao longo dos dois anos em que estamos à frente da assessoria jurídica do sindicato nós fizemos um levantamento de quais frentes poderiam ser abertas por meio das ações coletivas, e chegamos a esse conjunto de 14 proposições”, conta o advogado Renan Teixeira, da assessoria jurídica da AdUFRJ.

Segundo Teixeira, as ações coletivas protegem os direitos da categoria sem a necessidade de que cada professor, individualmente, busque por esses direitos na Justiça. “As 14 ações propostas pretendem reformar decisões administrativas da UFRJ que, em sua maioria, independem de quem está à frente da administração da universidade. Em geral, são entendimentos que já vêm do MEC. Um exemplo é a impossibilidade de inserção do abono de permanência sobre o pagamento de férias e do 13º salário. Esse não é um entendimento próprio da UFRJ, ele vem de cima, do ministério, por força de pareceres da AGU. Para que a UFRJ passe a considerar essa inserção, é necessária uma ordem judicial”.

Teixeira dá como exemplo de uma ação coletiva bem-sucedida a que tratou das progressões múltiplas. “As progressões eram indeferidas por força de um parecer da AGU que alegava a impossibilidade da concessão. Só foi possível mudar esse entendimento a partir da ação judicial da AdUFRJ, que defendeu a possibilidade da concessão. Foi uma vitória, e podemos conquistar outras vitórias com essas 14 ações coletivas que estamos

propondo”, diz ele.

Para saber mais sobre as ações coletivas, entre em contato com a assessoria jurídica da AdUFRJ. Os plantões ocorrem às terças, quartas e quintas. Para agendar um horário, envie e-mail para atendimentojuridico@adufrrj.org.br ou mensagem de whatsapp para (21) 99808-0672. Veja a seguir as 14 ações coletivas propostas pelo sindicato.

1. CORTE DA URP

A URP (Unidade de Referência de Preço, índice de 26,05% relativo a fevereiro de 1989 — Plano Verão) dos docentes da UFRJ foi cortada administrativamente em 2020. A proposta consiste em discutir o tema na Justiça em uma ação coletiva, solicitando o restabelecimento da URP e o pagamento dos atrasados desde o corte.

2. ENQUADRAMENTO NA CARREIRA PARA APOSENTADOS

Os docentes aposentados com paridade (regra que garante ao aposentado o mesmo aumento do servidor ativo) foram prejudicados quando da implementação da carreira em 2013, e agora novamente, na nova tabela de 2025. Através de uma ação coletiva, pretende-se repositonar os aposentados com paridade nas novas tabelas, considerando para tanto o tempo e a titulação de cada um.

3. REAJUSTE DO INSS

Ação coletiva para correção de valores não pagos pelo INSS, voltados para as aposentadorias que não tem paridade (aposentadorias pela média na forma do artigo 2º da Emenda Constitucional nº 41/03). Nesses casos, as aposentadorias são reajustadas pelos mesmos índices de reajustes do INSS. Ocorre que as aposentadorias concedidas nesta modalidade antes de 2008 não foram corretamente reajustadas, havendo diferenças a serem implementadas em folha até hoje.

4. LICENÇA-PRÊMIO

Os professores que ingressaram até outubro de 1991, adquiriram meses de licença-prêmio e não usaram esses meses na ativa, após aposentados possuem direito a receber esses meses de forma indenizada.

5. PAGAMENTO DE RT PROPORCIONAL NAS APOSENTADORIAS PROPORCIONAIS

Para os aposentados proporcionais, o pagamento da Retribuição por Titulação (RT) é proporcional. Entretanto, não deveria



O ADVOGADO Renan Teixeira mostrou que ações podem beneficiar docentes do magistério superior e do EBTT, da ativa e aposentados

ser, já que a RT remunera a obtenção da titulação, não se vinculando ao tempo de serviço utilizado para a aposentadoria.

6. ABONO DE PERMANÊNCIA NO 13º E FÉRIAS

Os docentes que preenchem os requisitos para se aposentar e optam por continuar trabalhando passam a receber a rubrica de “abono de permanência”. Essa rubrica precisa ser paga também no décimo-terceiro salário e nas férias, mas não até o pagamento.

7. ABONO DE PERMANÊNCIA PARA OS DOCENTES DO EBTT

Os professores do EBTT (CAp/UFRJ) possuem uma diminuição de 5 anos nos requisitos de idade e no tempo de contribuição para fins de aposentadoria. Portanto, desde que o tempo seja exercido exclusivamente no magistério, os professores do EBTT preenchem os requisitos de aposentadoria voluntária mais cedo. Ocorre que a UFRJ não paga a parcela do abono de permanência para quem preenche estes requisitos de aposen-

tadoria especial de professor.

8. AUXÍLIO-CRECHE

O auxílio-creche é pago a quem possui filhos menores de 6 anos. No contracheque do servidor é cobrada uma contrapartida/desconto chamada de cota parte auxílio-creche. Entretanto, esse desconto não possui amparo legal, razão pela qual são devidos os valores descontados dos últimos 5 anos.

9. PAGAMENTO DE EXERCÍCIO ANTERIOR E PAGAMENTO DE CORREÇÃO MONETÁRIA QUANDO DO PAGAMENTO ADMINISTRATIVO

Em processos de progressão, promoção, abono de permanência e RT, entre outros, há reconhecimento de valores em atraso referentes ao exercício corrente e a exercícios anteriores. O exercício corrente é pago de forma acertada pela UFRJ. No entanto, valores de exercícios anteriores superiores a R\$ 5 mil ficam sujeitos a orçamento, muitas vezes não pagos e, quando pagos, o são sem correção monetária.

10. REPOSICIONAMENTO DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR FEDERAL E DO EBTT

Quando da criação da carreira docente em 2013, e novamente agora em 2025, os docentes das classes de auxiliar e assistente que já estavam na carreira quando da implementação das novas tabelas foram prejudicados em relação aos novos docentes ocupantes das mesmas classes que entraram depois da carreira já implementada. No caso do EBTT, os docentes das classes DI e DII também foram prejudicados quando ocorreu a mudança legislativa. O objetivo da ação judicial é corrigir esta situação.

11. RT CONTADA DA DATA DA DEFESA DA TESE

O pagamento da Retribuição por Titulação decorrente dos graus de mestre e doutor deve ser contado para fins de pagamento a partir da data da defesa da dissertação/tese, e não da data da obtenção do diploma ou do requerimento administrativo de RT.

12. AÇÃO DA PRIMEIRA PROGRESSÃO PÓS ACELERAÇÃO DA PROMOÇÃO

A administração pública considera que a aceleração da promoção que é feita quando do término do estágio probatório de 3 anos do novo servidor zera a contagem das próximas progressões, e considera a próxima progressão apenas dois anos depois da aceleração da promoção. Esse entendimento, ao nosso ver, está equivocado, e o docente deveria ter sua próxima progressão 1 ano depois da aceleração.

13. AÇÃO JUDICIAL OBRIGANDO A UFRJ A FAZER A PERÍCIA ADMINISTRATIVA

Há diversos processos administrativos de adicionais ocidentais (insalubridade, periculosidade etc.) suspensos/parados em razão de ausência de realização da perícia técnica por parte da universidade. A ação visa única e exclusivamente a compelir a UFRJ a realizar a perícia e dar prosseguimento aos processos administrativos sobre o tema.

14. APLICAÇÃO DO PISO NACIONAL DO MAGISTÉRIO À CARREIRA DO EBTT

Os docentes da UFRJ da carreira do EBTT possuem direito a diferenças de salário pela aplicação da Lei do Piso Nacional do Magistério, de 2022 até 2024, pois o piso nacional foi maior que o menor vencimento básico da carreira do EBTT.

ARQUIVO ADUFRJ

ELEIÇÃO DA ADUFRJ

10 e 11

de setembro

PARTICIPE!! VOTE!!!

inscrição das
chapas até

8 de agosto